

FREQUÊNCIA DE DISPONIBILIZAÇÃO DE OBJETOS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA SUÍNOS

MACHADO, Beatriz de Assis¹ (bia_7q@hotmail.com); **CALDARA, Fabiana Ribeiro**² (fabianacaldara@ufgd.edu.br); **GONÇALVES, Liliane Maria Piano**² (lilianegoncalves@ufgd.edu.br); **MACHADO, Simone Pereira** (si_machadovet@hotmail.com)³; **CALADO, Carlyne Alves**¹ (carolyneecalado@gmail.com); **OLIVEIRA, Geysane Farias**³ (geyssanesousa@hotmail.com)

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFQD;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;

O enriquecimento ambiental é um princípio do manejo animal que procura ampliar a qualidade de vida dos animais em cativeiro através da identificação e fornecimento de estímulos ambientais necessários para alcançar o seu bem-estar psíquico e fisiológico, estimulando comportamentos típicos da espécie. O atual desafio para a comunidade científica é desenvolver técnicas de enriquecimento que cumpram a sua finalidade de melhorar o bem-estar dos animais e sejam capazes de manter prolongado o interesse por eles. Deste modo, foi conduzido experimento, em delineamento inteiramente casualizado, com objetivo de avaliar os efeitos da frequência de disponibilização de objetos de enriquecimento ambiental sobre o comportamento dos animais e a manutenção de seu interesse. Os animais foram distribuídos em quatro tratamentos: 1) controle sem objetos de enriquecimento; 2) objetos oferecidos por seis dias consecutivos sem interrupção; 3) objetos oferecidos em dias intercalados; 4) objetos oferecidos por seis dias consecutivos sendo retirados no final da tarde e recolocados ao amanhecer. Os objetos foram confeccionados em tubo de PVC acoplados a quatro pedaços de mangueira plástica transparente a qual permitia aos suínos desenvolverem a atividade exploratória de mastigação. Os objetos foram pendurados à altura dos olhos dos suínos para facilitar o contato visual. Foram realizados seis dias de observações comportamentais de oito horas, em intervalos de 10 minutos, por meio de imagens obtidas com auxílio de câmeras de vídeo. As observações foram utilizadas para a composição de histograma de frequência, baseado nos seguintes comportamentos elencados em etograma: dormindo ou deitado; comportamento sexual; comportamento agonísticos; comendo ou bebendo; fuçando ou explorando o ambiente; interagindo com o objeto, interagindo com outro suíno; locomovendo-se ou sentado. Os diferentes métodos de disponibilização dos objetos de enriquecimento ambiental não influenciaram ($p>0,05$) o tempo que os animais dispenderam exercendo comportamentos agonísticos, fuçando e explorando o ambiente, interagindo com o objeto de enriquecimento ou com outros. Suínos pertencentes ao tratamento em que o objeto foi oferecido em dias alternados exerceram maior frequência de comportamento sexual. Os objetos de enriquecimento foram atrativos e bem aceitos pelos animais, o que pode estar relacionado às características dos materiais utilizados em sua confecção. Esperava-se que o fato dos objetos serem oferecidos em dias alternados ou de serem retirados ao entardecer e recolocados pela manhã, pudesse estimular maior interesse dos animais por eles e se tornar uma estratégia eficaz para prolongar os efeitos positivos do enriquecimento. Entretanto, isso não foi observado e o tempo de interação dos animais com os objetos foi semelhante entre os tratamentos, bem como sua frequência ao longo do período experimental. Oferecer o enriquecimento em dias alternados ou retirá-los ao final do dia não serviu como estratégia eficaz para prolongar o interesse dos animais.

Palavras-chave: Ambiência. Bem-estar. Comportamento